UNIDADE 5

INTERNET OU BIBLIOTECA?

5.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar as diferentes funções e usos da *internet* na perspectiva das fontes de informação.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

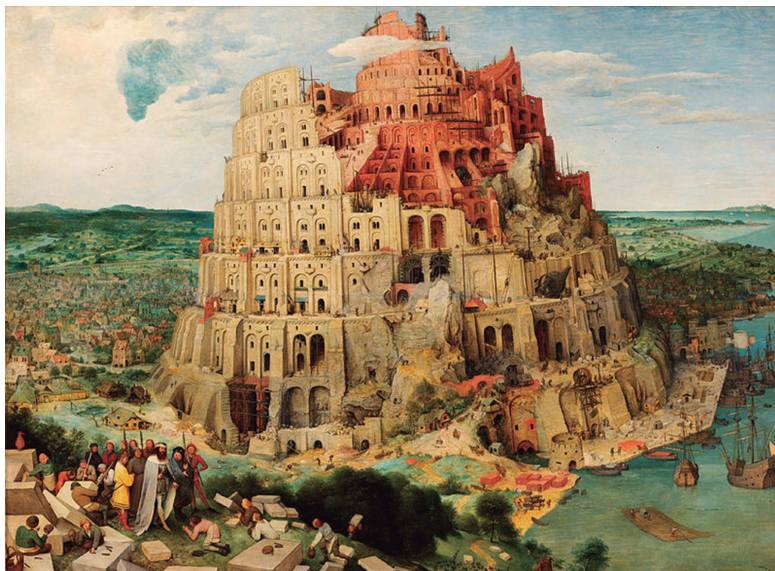
a) compreender como a *internet* está ampliando as possibilidades de aprendizagem;

b) conhecer os diversos tipos de informações disponibilizadas na *internet*;

c) saber como a *internet* está sendo utilizada por diferentes tipos de usuários;

d) conhecer critérios para avaliação de informações na *internet*.

5.3 INTRODUÇÃO

Figura 5 – ***Torre de Babel***

Fonte: *Wikipédia*[23]

> A internet é, indiscutivelmente, uma das maiores realizações da humanidade na era da informação. Mas essa nova tecnologia não só economiza tempo – desperdiça-o também. Ela torna a vida mais simples, mas também mais complicada; ela nos une, mas nos separa. É um paradoxo! (ANDERSON).

É difícil definir a *internet* como fonte de informação. Em geral, a rede ou a *web*, como a *internet* é também chamada, tem sido caracterizada por meio de metáforas como labirinto, teia, *Torre de Babel*. Na perspectiva das fontes de informação, a *internet* constitui um conjunto de diferentes fontes que fornecem informações que vão desde um endereço ou número de telefone (substituindo as antigas listas telefônicas) até uma coleção de periódicos científicos (substituindo as coleções de revistas impressas das bibliotecas).

A *internet* não só disponibiliza fontes e documentos tradicionais do mundo do impresso como, associada aos recursos computacionais disponíveis, potencializa o uso desses documentos, propiciando maneiras mais eficientes de utilizá-los. A hipertextualidade, que permite que o leitor estabeleça relações com textos de variados gêneros, ative diferentes informações, consulte fontes diversas, é facilitada ao máximo no ambiente virtual. Também o uso de multimídias foi potencializado pela rede, que facilita e estimula a utilização de imagens e vídeos para diferentes fins.

[23] **A Torre de Babel, de Bruegel, o Velho (1563).** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Torre_de_Babel#/media/File:Pieter_Bruegel_the_Elder_-_The_Tower_of_Babel_(Vienna)_-_Google_Art_Project_-_edited.jpg>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

Era este mesmo o sonho dos pioneiros da computação, como *Douglas Engelbart*, que propôs no seu conhecido relatório *Augmenting Human Intellect: a conceptual framework*, uma estrutura conceitual destinada a compreender a capacidade do intelecto para a solução de problemas complexos e identificar os instrumentos, conceitos e métodos que poderiam melhorar essa capacidade. *Engelbart* sugeriu que o computador seria o instrumento de maior potencial para isso.

A *internet* ampliou as possibilidades de aprendizagem, tanto individual como coletivamente. Permite ao indivíduo aprender de forma personalizada, dentro do seu ritmo e estilo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que disponibiliza recursos que aproximam pessoas que têm interesses comuns ou que desejam aprender, por meio de discussões e debates ou em cursos formais de educação a distância, possibilitando a formação das chamadas comunidades virtuais de prática e/ou de aprendizagem. Assim, reforça-se a ideia de que a escola não é mais o único espaço educativo e de que as pessoas, principalmente adultos, são sujeitos de sua aprendizagem. Crianças e jovens, por sua vez, precisam cada vez mais de orientação para aprender a "navegar" na rede.

5.4 A VARIEDADE DE INFORMAÇÕES NA *INTERNET*

Como dito anteriormente, muitos tipos de fontes que já existiam no mundo do impresso migraram para a *internet* conservando sua forma original. Os periódicos científicos, por exemplo, aparecem na *web* com a mesma "cara" que tinham quando eram produzidos no formato impresso, mantendo sua estrutura em volumes e fascículos. Outras fontes ganharam em quantidade e facilidade de acesso quando passaram a ser disponibilizadas na rede:

a) **informações estatísticas:** é o caso das informações estatísticas, presentes, por exemplo, no *site* do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de outras organizações que disponibilizam dados estatísticos de variados assuntos;

b) **informações geográficas:** o uso de informações geográficas também foi potencializado quando essas migraram para o formato digital. Recursos como o Google Maps e o Google Earth oferecem possibilidades de acesso e de uso interativo de informações que anteriormente se encontravam imobilizadas em mapas, atlas e globos;

c) **jornais e revistas noticiosas:** jornais e revistas noticiosas são fontes que encontraram caminho natural na *internet* e hoje são oferecidas nas opções *on-line* e impressa. Agilidade, maior presença de imagens e a possibilidade de exibir vídeos são alguns dos diferenciais que essas fontes ganharam na sua versão eletrônica;

d) **informações utilitárias:** informações utilitárias, que atendem a variadas necessidades do dia a dia de usuários de bibliotecas, estão disponíveis em grande quantidade na *internet*;

e) **informação para negócios:** outra área que se beneficiou grandemente com a disponibilização de informações na *internet* foi a chamada informação para negócios. No artigo "Bases de dados de informação para negócios", *Beatriz Cendón* a define como o conjunto de

> "informações usadas por administradores para a tomada de decisão e inclui informações mercadológicas, financeiras, estatísticas, jurídicas, sobre empresas e produtos e outras informações fatuais e analíticas sobre tendências nos cenários político-social, econômico e financeiro nos quais operam organizações empresariais" (CENDÓN, 2000, p. ?)

f) **bibliotecas digitais:** por fim, a *internet* possibilitou a existência das chamadas bibliotecas digitais, espaços virtuais onde as informações são organizadas, armazenadas e podem ser recuperadas independentemente da localização do usuário.

5.5 A *INTERNET* E OS NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS

Ao mesmo tempo em que acolheu fontes de informação do mundo impresso, a *internet* propiciou o aparecimento de novas fontes, ou melhor dizendo, de novos gêneros textuais, como e-mail, bate-papo virtual (que ocorrem por meio dos *chats*), unidade virtual, lista de discussão, videoconferência interativa e outros. E o mais importante: ela revolucionou a forma como a sociedade tradicionalmente divulgou informação e conhecimento – com base na autoridade dos especialistas –, aumentando a possibilidade de autoria coletiva, múltipla e democrática, que é exemplificada pela *Wikipédia*, conforme estudamos na unidade 4.

É bom esclarecer que alguns recursos típicos da *internet,* como o *blog* e a *homepage* (também chamada de *webpage*, portal, sítio, página), não são entendidos pelos linguistas como gêneros, mas como ambientes virtuais que hospedam diferentes gêneros, ou seja, funcionam como um serviço eletrônico.

A evolução da *internet* com o surgimento da *web 2.0* propiciou a criação das redes sociais (*Facebook*, *ResearchGate*, *LinkedIn*, por exemplo) e representou uma mudança significativa na comunicação virtual. Essas tecnologias fundamentam-se na colaboração e no compartilhamento de conteúdo entre usuários e, apesar de não terem sido elaboradas para fins educacionais, há diversas experiências de uso bem-sucedido das redes sociais na aprendizagem.

Atenção

Na disciplina *Informação em Mídias Digitais* você vai estudar outras fontes típicas do ambiente virtual.

5.6 ESTUDOS DE USO DA *INTERNET*

Desde a década de 1990, no período de sua consolidação e quando já demonstrava claramente o seu potencial como recurso de integração de fontes de informação, a *internet* tem sido estudada de diferentes ângulos. Para a Biblioteconomia, são de especial interesse os estudos de uso, por apresentarem evidências de como determinadas categorias de usuários estão utilizando a rede.

Por exemplo, o uso por estudantes tem sido relatado em estudos que mostram resultados interessantes como, por exemplo, a pouca influência de bibliotecários e professores. Um desses estudos mostrou que os alunos acessavam a *internet* muito mais em casa ou na casa de amigos do que na escola. Quando usavam na escola não pediam ajuda (nem a bibliotecários nem a professores). Entretanto, essa demonstração de independência era enganosa, pois, embora se considerassem capazes e preparados para usar a *internet*, os alunos a usavam de maneira simplista. Por exemplo, na maior parte das vezes localizavam informações por meio do buscador *Google*, sem se preocupar em usar recursos avançados ou em estabelecer estratégias mais sofisticadas de busca.

Sabe-se também que lhes faltam conhecimentos e habilidades para avaliar a confiabilidade e a completeza das informações que encontram; que têm pouca habilidade para processar os resultados obtidos; que adquirem habilidades para usar a *web* por conta própria ou aprendendo com amigos. Esses resultados de estudos de uso da *internet* por estudantes são recorrentes e vêm sendo observados mesmo em pesquisas recentes.

Embora haja uma tendência entre os mediadores em respeitar a independência dos estudantes, as evidências acima relatadas reforçam a necessidade de orientação. Os bibliotecários devem estar atentos e ter clareza de que a *internet* hoje faz parte da vida de usuários de todas as idades e que, se bem utilizada, pode motivá-los para aprender. Assim, não há como impedir a utilização, ou exigir apenas a consulta a livros. Na sua função educativa, o bibliotecário tem a responsabilidade de ensinar seus usuários a realizar buscas mais eficientes e a usar a rede de forma mais crítica. Além disso, precisa trabalhar em colaboração com os mediadores, a fim de ajudar os estudantes a elaborar trabalhos que integrem as informações encontradas e não apenas reproduzam o que copiaram dos *sites*.

Há também estudos que contemplam outras categorias de usuários, além dos estudantes, exemplificados por *Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública?, de Moretti et al (2012).* Esse estudo buscou entender melhor o perfil do usuário da *internet* e suas tendências de busca por informações sobre saúde, utilizando uma amostra de 1.828 sujeitos. A conclusão foi de que a *internet* era a fonte mais usada para obter informações sobre saúde; mais do que os próprios médicos e especialistas. O estudo mostrou também que as mulheres são maioria nas buscas digitais por informações sobre saúde. A maioria dos usuários pesquisados compartilhava as informações que descobriam. Usavam principalmente os buscadores simples (*Google*, *Yahoo,* etc.), considerando-os muito úteis para a busca. Esses resultados constituem evidências úteis para direcionar serviços de bibliotecas públicas, que ajudem os cidadãos a desenvolver habilidades mais refinadas no uso da *internet*, por exemplo.

O uso de recursos específicos da *internet* também está sendo investigado, como é o caso do estudo *Uso do blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? (ALMEIDA et al., 2012)*, que descobriu que os *blogs*, embora apresentassem inúmeras possibilidades como recurso didático, funcionavam apenas como um objeto de divulgação, e não como um ambiente de interação, servindo só para disseminação das atividades escolares e inserção do nome da escola no ambiente virtual. Pareciam ter um caráter de atividade escolar, de espaço de trabalho, com poucas manifestações dos professores. Assim, concluiu-se que o propósito comunicativo dos *blogs* estava descaracterizado. Esse resultado mostra que a criação de um *blog* ou outro recurso interativo por si só não garante seu uso adequado e criativo. É preciso inicialmente analisar a demanda e preparar e motivar os usuários para usá-lo de fato como instrumento de aprendizagem.

O uso da *internet* também está sendo estudado em relação ao tipo de dispositivo que o usuário utiliza para acessá-la. O uso do telefone celular, por exemplo, tem sido objeto de estudo, considerando-se que na escola tem havido tendência a se proibir esse equipamento. Sabe-se, entretanto, que os estudantes costumam transgredir, utilizando seus celulares no tempo livre ou em decorrência do tédio nas unidades. Sabe-se também que o uso do celular se dá mais com a finalidade de acesso às redes sociais, de distração, mas também para pesquisar conteúdos relacionados às disciplinas escolares. A pesquisa *O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos (NAGUMO; TELES, 2016)* analisou percepções de alunos sobre o uso do celular e mostrou que a utilização didática por eles decorre de alguma dúvida ou atividade de unidade; o acesso fácil ao celular e a rapidez da resposta naturalmente leva ao uso nessa circunstância. Mas, em geral, os alunos consideram que seus professores estão mais familiarizados com o *notebook* como ferramenta didática do que com celulares. Neste cenário, parece que a escola irá, mais cedo ou mais tarde, ter que compreender as questões sociais e culturais relativas à cibercultura dos jovens e encarar o fenômeno como uma oportunidade de aprendizagem.

Essas e centenas de outras pesquisas podem trazer evidências que ajudarão o bibliotecário em diferentes aspectos de seu trabalho, e que reforçarão seu papel no atendimento das necessidades de informação dos usuários. O bibliotecário precisa mostrar sua capacidade de transitar no ambiente virtual da mesma maneira como o fazia no ambiente do impresso, ajudando seus usuários no uso de um recurso que é hoje insubstituível na busca e no uso de informações.

5.6.1 Atividade

Identifique um estudo de uso da *internet* (por qualquer categoria de usuário) e verifique:

a) Qual foi o objetivo do estudo?

b) Qual foi a população estudada?

c) Qual foi a metodologia utilizada?

d) Que resultados foram obtidos?

e) Qual a conclusão a que o autor chegou?

Apresente suas descobertas em um texto de duas páginas, deixando claro cada um dos aspectos identificados. Conclua, dando sua opinião sobre como estudos desse tipo podem embasar as práticas do bibliotecário.

Resposta comentada

Para identificar artigos adequados, utilize fontes tais como o *Scielo* e o *Google Acadêmico*, já que você precisa localizar estudos acadêmicos de pesquisa, e não textos opinativos. Listados abaixo estão alguns exemplos de textos adequados ao seu trabalho. Você pode usar um deles, mas o ideal é que você identifique um estudo que lhe interesse especialmente.

MORETTI, Felipe Azevedo; OLIVEIRA, Vanessa Elias de; SILVA, Edina Mariko Koga da. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? ©2012 Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob a licença de CC BY-NC-ND. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104423012702671>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SANTOS, Gilberto Lacerda. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 303-312, jul./dez. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27914>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira et al. Adolescência conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 30, n. 69, p. 327-335, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?dd1=5979&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 25 ago. 2017.

Multimídia

Para entender melhor por que a escola precisa integrar a tecnologia nas suas práticas pedagógicas, assista à palestra de Roxane Rojo,*Voando com crianças: multiletramentos no Ciclo de Alfabe-*

tização: propostas para um web-currículo, transmitida em agosto de 2016, durante o *Ceale Debate*: <https://www.youtube.com/watch?v=idGsS0qws-c>.[24]

5.7 AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÕES DA *INTERNET*

A capacidade de escolher e de criticar informações da *internet* é considerada essencial, dada a característica aberta da rede. Outros fatores, tais como, a quantidade de informação disponível e a tendência de se usar a rede de maneira independente, isto é, sem buscar apoio de mediadores, reforçam a importância de se desenvolver desde cedo a capacidade de julgamento e de discernimento sobre a confiabilidade das informações da *internet*.

Atenção

Na unidade 4, em que estudamos as enciclopédias, vimos que a questão da credibilidade das informações da *Wikipédia* – e da *internet* em geral – deve ser vista numa perspectiva relacional e parcial, isto é, depende da situação específica em que a informação está sendo usada. Portanto, as pessoas precisam de tempo e oportunidade para exercitar habilidades de avaliar as fontes, em tarefas concretas que lhes possibilitem usá-las com mais confiança.

Pesquisas sobre o uso da rede, acima descritas, mostram que essas são habilidades pouco desenvolvidas pelos usuários e também que elas são aprendidas aleatoriamente, e é consenso entre educadores que a escola, e especificamente a biblioteca, é o espaço onde essas habilidades devem ser ensinadas de forma sistemática.

Nesse sentido, a competência de saber escolher e analisar criticamente as informações – que comprovadamente falta aos estudantes de diferentes níveis de ensino – precisa ser desenvolvida durante a escolarização, e os bibliotecários devem assumir sua parte nesta responsabilidade.

[24] YOUTUBE. **CEALE debate** – Roxane Rojo - FaE/UFMG. Palestra: Voando com crianças: multiletramentos no Ciclo da Alfabetização: propostas para um web-currículo, ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=idGsS0qws-c>. Acesso em: 27 dez. 2016.

A pesquisa Uma abordagem multifacetada sobre a avaliação de informações por estudantes (*A multi-faceted approach to school pupils' evaluation of information*) revelou três categorias de critérios de avaliação.

A primeira envolve fatores ligados à **qualidade da informação**. Nesse caso, a informação pode ser considerada de má qualidade quando o texto é mal redigido, mal estruturado e contém erros de ortografia e de gramática; quando contém erros factuais e perpetua mitos; é tendencioso, faltando equilíbrio na cobertura ou revelando tendência exagerada a defender determinada perspectiva ou ideia; é desatualizado e falha em incluir eventos mais recentes, novas tendências ou linhas de pensamento atuais.

A segunda perspectiva envolve o que o pesquisador chama **de fatores de adequação**, que estão relacionados às necessidades e características do usuário. Nesse sentido, a informação tem que ser relevante no que diz respeito ao tema que o usuário precisa; o foco (geral/específico) tem que ser adequado às suas necessidades; e a complexidade conceitual e a legibilidade do material têm que ser apropriadas ao nível de compreensão do leitor.

Os **fatores de autoridade** englobam aspectos ligados à credibilidade da informação: a posição do autor ou da organização responsável; as motivações dos autores; o tipo de fonte; as referências que incluem; as citações que recebem; as recomendações feitas por terceiros.

Observa-se que esses critérios já eram amplamente usados para qualquer tipo de fonte, não apenas as da *internet*, mas, como já dito acima, a natureza aberta da rede, onde qualquer pessoa pode disponibilizar conteúdos, exacerba a questão da avaliação.

Existem critérios para avaliar *site*s de temas específicos, como por exemplo, os critérios definidos no projeto *Ensinando Geografia na Web*, que abarcam cinco aspectos: autoria, aspectos técnicos, atualização, apresentação e conteúdo. Os critérios, listados abaixo, podem ser adaptados para outras áreas, além da geografia.

Legenda:		
A (autoria),	AT (aspectos técnicos),	A1 (atualização),
A2 (apresentação),	C (conteúdo).	

A autoria do *site* é claramente identificada? (A)

O responsável tem experiência na área de geografia? (A)

O *site* contém informações atualizadas? (A1)

Possui FAQ ou outro instrumento para tirar as dúvidas mais frequentes? (AT)

O *site* apresenta várias formas de navegação (folheio, pesquisa ou filtros)? (AT)

A publicidade atrapalha a leitura do *site*? (A2)

As ilustrações do *site* têm autoria? (A2)

As cores utilizadas no mapa têm boa definição? (A2)

Os símbolos e as palavras utilizadas nos mapas têm seu significado explicado em uma legenda?(A2)

O *site* testa os conhecimentos adquiridos pelo usuário? (C)

O *site* tem validação das respostas dos usuários? (C)

O *site* faz distinção entre a geografia física e a geografia política na sua proposta educacional?(C)

As informações que o *site* dissemina têm embasamento teórico? (C)

O *site* utiliza algum vocabulário específico da área de geografia? (C)

O *site* problematiza questões com o intuito de desenvolver o senso crítico dos usuários? (C)

Os conceitos e conteúdos existentes no *site* são desenvolvidos a partir de algum contexto? (C)

A cartografia é simples? (C)

São explicitadas as convenções cartográficas utilizadas nos mapas? (C)

As escalas são indicadas adequadamente? (C)

O *site* cria situações que podem ser aplicadas ao cotidiano do aluno? (C)

(Fonte: VIANNA, M. M. A internet na biblioteca escolar. In: CAMPELLO, B. et al. **Biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 37-41.)

Explicativo

Algumas universidades orientam os estudantes na avaliação de informações por meio de seus *sites*, apresentando critérios que levam eles a se familiarizar com conceitos como credibilidade e qualidade das informações. Um exemplo desse serviço pode ser visto nos *sites* de bibliotecas da *Universidade da Califórnia*, que apresentam listas de critérios bem detalhados. Veja a seguir:

University of California Merced Library

Avaliação crítica de fontes de informação: avaliação de websites

Autoridade

- Quem é o autor?
- O que ele já escreveu, além disso?
- Em que comunidades e contextos o autor tem experiência?
- Ele representa um ponto de vista específico?
- Ele representa/defende determinada orientação em relação a gênero, sexo, raça, política, e outros aspectos sociais e/ou culturais?
- Ele privilegia determinadas fontes?
- Ele ocupa cargo formal em uma instituição?

Objetivo

- Qual o motivo da criação da fonte?
- Ela tem um valor econômico para o autor ou editor?
- É um recurso educacional? Persuasivo?
- Que questões (de pesquisa) ela tenta responder?

– Ela se esforça para ser objetiva?
– Ela preenche quaisquer outras necessidades pessoais, profissionais ou sociais?
– Qual é o público-alvo?
– É para estudiosos?
– É para uma audiência geral?

Publicação e formato

– Onde foi publicado?
– Foi publicado em um periódico ou outra fonte acadêmica (tese, dissertação)?
– Quem foi o editor? É uma editora universitária?
– Foi formalmente revisado por pares?
– A publicação tem uma posição editorial específica?
– É de tendência conservadora ou progressista?
– A publicação é patrocinada por outras empresas ou organizações? Os patrocinadores têm posições intolerantes?
– Houve algum obstáculo aparente à divulgação?
– É auto-publicado (publicado pelo próprio autor)?
– Houve editores externos ou revisores?
– Onde, geograficamente, foi originalmente publicado, e em que idioma?
– Em que meio?
– Foi publicado *on-line* ou em versão impressa, ou em ambas?
– É uma postagem de um *blog*? Um vídeo do *YouTube*? Um episódio de TV? Um artigo de uma revista impressa?
– O que a publicação informa sobre seu público-alvo?
– O que a publicação informa sobre o objetivo?

Relevância

– Em que sentido a fonte é relevante para sua pesquisa?
– Ela analisa as fontes primárias que você está pesquisando?
– Abrange os autores ou indivíduos que você está pesquisando, mas incluindo textos diferentes?
– Você pode aplicar as estruturas de análise dos autores à sua própria pesquisa?
– Qual é o escopo da cobertura?
– É uma visão geral ou uma análise aprofundada?
– O escopo corresponde às suas próprias necessidades de informação?
– O período de tempo e a região geográfica são relevantes para sua pesquisa?

Data da publicação

– Quando a fonte foi publicada pela primeira vez?
– Qual versão ou edição da fonte você está consultando?
– Existem diferenças nas edições, como novas introduções ou notas de rodapé?

- Se a publicação estiver *on-line*, quando foi atualizada pela última vez?
- O que mudou na sua área de estudo desde a data de publicação?
- Existem revisões, respostas ou réplicas publicadas?

Documentação

- As fontes consultadas são citadas?
- Se não, você tem outros meios para verificar a confiabilidade das informações?
- Os autores citados têm alguma relação com os citantes?
- Os autores citados fazem parte de um determinado movimento acadêmico ou escola de pensamento?
- Eles representam apropriadamente o contexto das fontes citadas?
- Ignoram quaisquer elementos importantes das fontes citadas?
- Eles estão escolhendo trechos específicos para apoiar seus próprios argumentos?
- Eles citam adequadamente ideias que não são as suas próprias?

Fontes: UCMERCED LIBRARY. Critical Evaluation of Resources: Evaluating Websites. Disponível em: <http://libguides.ucmerced.edu/c.php?g=322283&p=2280750>.Acessoem: 05 jul. 2017.

UCMERCED LIBRARY. Critical Evaluation of Resources: Determining Credibility. Disponível em: <http://libguides.ucmerced.edu/c.php?g=322283&p=2279952>.Acesso em: 05 jul. 2017.

5.8 CONCLUSÃO

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação são áreas extremamente afetadas pela tecnologia e especialmente pela *internet*. Tem sido difícil para os bibliotecários abrirem mão da biblioteca como espaço físico, que ainda é apreciado e valorizado pela sociedade, como pode ser comprovado pelas suntuosas edificações de inúmeras bibliotecas na atualidade.

Mas o fato é que não há como ignorar a força da tecnologia da informação nas práticas biblioteconômicas. É preciso agora passar a visualizar a biblioteca não mais como um espaço físico, mas como um espaço de conexão de ideias, de amplas possibilidades de aprendizagem, onde os usuários vão buscar ajuda para atender às suas inúmeras e complexas necessidades de informações. As fontes de informação estarão principalmente em formatos digitais, podendo ser acessadas por meio de diferentes dispositivos, compondo um ambiente informacional paradoxal. E que não pode ser ignorado pela escola, pois como afirma a professora *Roxane Rojo*: "[...] as novas tecnologias têm que entrar na escola porque elas fazem parte da vida".

RESUMO

A *internet* constitui um conjunto de diferentes fontes que fornecem informações de todos os tipos. Ela reproduz fontes tradicionais, como os periódicos, e possibilita o aparecimento de novas fontes ou novos gêneros textuais como *e-mail*, bate-papo virtual, unidade virtual, lista de discussão, video conferência interativa e outros. A *internet* transformou a forma como a sociedade tradicionalmente produziu informação e conhecimento, aumentando a possibilidade de autoria coletiva, múltipla e democrática.

Estudos sobre o uso da *internet* por diferentes categorias de usuários podem ajudar o bibliotecário a buscar a melhor maneira de orientá-los. Embora propicie uma independência para o uso, a complexidade da rede exige o domínio de habilidades que vão desde a localização de informações até a capacidade de discernir o que é relevante e confiável.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima unidade iniciaremos o estudo da literatura e de conceitos que poderão ajudar o bibliotecário a trabalhar gêneros literários que tradicionalmente fazem parte da coleção de muitas bibliotecas. Nas duas unidades seguintes vamos conhecer uma ampla gama de gêneros textuais que hoje devem estar presentes na biblioteca.